

Escolas do campo: Desafios e possibilidades de uma alfabetização que se efetive em salas multisseriadas

Rural schools: Challenges and possibilities for effective literacy in multigrade classrooms

Escuelas del campo: Desafíos y posibilidades de una alfabetización que se concrete en aulas multigrado

Received: 29/01/2026 | Revised: 03/02/2026 | Accepted: 04/02/2026 | Published: 05/02/2026

Graciele Maria Landi

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7880-1783>
Ivy Enber University, USA
E-mail: grazilandi07@hotmail.com

Camilla Viana de Souza Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-4517>
Universidad Columbia Del Paraguay, Paraguay
E-mail: loramestrado@gmail.com

Resumo

A educação do campo apresenta especificidades históricas, sociais e culturais que demandam práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis à realidade das comunidades rurais. Entre os principais desafios enfrentados pelas escolas do campo destaca-se a organização do trabalho pedagógico em salas multisseriadas, nas quais estudantes de diferentes idades, anos escolares e níveis de aprendizagem compartilham o mesmo espaço educativo. Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades de uma alfabetização que se efetive em salas multisseriadas do campo, com ênfase na formação de professores, na troca de experiências docentes e nas práticas colaborativas como estratégias de fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, fundamentada em autores que discutem a multisseriação, a alfabetização no campo e a formação docente, com destaque para as contribuições de Andrade (2025) acerca da formação colaborativa de professores por meio do Lesson Study. Os resultados indicam que, apesar das limitações estruturais e pedagógicas, as salas multisseriadas podem se constituir em espaços potentes de aprendizagem quando sustentadas por práticas pedagógicas intencionais, formação continuada e valorização dos saberes docentes.

Palavras-chave: Educação do Campo; Salas Multisseriadas; Alfabetização; Formação de Professores; Práticas Colaborativas.

Abstract

Rural education presents historical, social, and pedagogical specificities that require contextualized teaching practices aligned with the realities of rural communities. Among the main challenges faced by rural schools is the organization of pedagogical work in multigrade classrooms, where students of different ages, grade levels, and learning stages share the same educational space. This article aims to analyze the challenges and possibilities of effective literacy practices in multigrade classrooms in rural schools, with emphasis on teacher education, the exchange of teaching experiences, and collaborative practices as strategies to strengthen the teaching-learning process. The study adopts a qualitative approach, characterized as a bibliographic and reflective research, grounded in authors who discuss rural education, multigrade teaching, literacy, and teacher professional development. Special emphasis is given to the contributions of Andrade (2025), who highlights collaborative teacher education through the Lesson Study method as a powerful strategy for improving pedagogical practices in complex educational contexts. The findings indicate that, despite structural and pedagogical limitations, multigrade classrooms can become meaningful learning spaces when supported by intentional teaching practices, continuous teacher education, and the valuing of collaborative professional experiences. The study reinforces the importance of recognizing multigrade education not as a limitation, but as a pedagogical possibility for promoting equitable and contextualized literacy in rural schools.

Keywords: Rural Education; Multigrade Classrooms; Literacy; Teacher Education; Collaborative Practices.

Resumen

La educación rural presenta especificidades históricas, sociales y culturales que exigen prácticas pedagógicas contextualizadas y sensibles a la realidad de las comunidades rurales. Entre los principales desafíos que enfrentan las escuelas del campo se destaca la organización del trabajo pedagógico en aulas multigrado, en las cuales estudiantes de

diferentes edades, niveles escolares y etapas de aprendizaje comparten el mismo espacio educativo. Este artículo tiene como objetivo analizar los desafíos y las posibilidades de una alfabetización que se concreta en aulas multigrado del ámbito rural, con énfasis en la formación docente, el intercambio de experiencias entre profesores y las prácticas colaborativas como estrategias para fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación es de naturaleza cualitativa, de carácter bibliográfico y reflexivo, y se fundamenta en autores que abordan la multigradualidad, la alfabetización en el medio rural y la formación de profesores, destacándose las contribuciones de Andrade (2025) sobre la formación colaborativa docente a través del método *Lesson Study*. Los resultados indican que, a pesar de las limitaciones estructurales y pedagógicas, las aulas multigrado pueden constituirse en espacios potentes de aprendizaje cuando se sustentan en prácticas pedagógicas intencionales, formación continua y valorización de los saberes docentes.

Palabras clave: Educación Rural; Aulas Multigrado; Alfabetización; Formación de Profesores; Prácticas Colaborativas.

1. Introdução

A educação do campo ocupa um lugar singular no cenário educacional brasileiro, pois se constitui a partir das vivências, dos modos de vida e das relações sociais construídas nos territórios rurais. Mais do que uma modalidade de ensino, ela representa a luta histórica de comunidades que reivindicam uma escola comprometida com sua realidade, seus saberes e suas necessidades. Nesse contexto, as escolas do campo enfrentam desafios estruturais, pedagógicos e formativos que impactam diretamente a qualidade do processo educativo, especialmente quando se trata da alfabetização em salas multisseriadas.

As salas multisseriadas são uma realidade recorrente nas escolas do campo e reúnem, em um mesmo espaço, crianças de diferentes idades, anos escolares e níveis de aprendizagem. Essa organização, muitas vezes marcada pela escassez de recursos e pelo isolamento profissional do docente, tem sido tradicionalmente associada a dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, estudos recentes vêm problematizando essa visão, apontando que a multisseriação, quando compreendida a partir de uma perspectiva pedagógica intencional e contextualizada, pode se transformar em um espaço fértil de interação, cooperação e construção coletiva do conhecimento (Arroyo, 2011; Hage, 2014).

O processo de alfabetização, nesse cenário, assume características próprias e exige um olhar atento às especificidades do contexto rural. Alfabetizar em salas multisseriadas implica considerar os diferentes ritmos de aprendizagem, as experiências socioculturais dos estudantes e a relação que estabelecem com a linguagem escrita em seu cotidiano. Assim, a alfabetização deixa de ser apenas um processo técnico de aquisição do código escrito e passa a ser compreendida como uma prática social, cultural e política, que dialoga com a vida no campo e com os saberes construídos coletivamente (Freire, 1996; Soares, 2016). Diante dessa complexidade, a atuação do professor torna-se central. O docente que trabalha em salas multisseriadas precisa mobilizar estratégias pedagógicas flexíveis, sensíveis às diferenças e capazes de promover aprendizagens significativas para todos os estudantes. Nesse sentido, a formação de professores desponta como um elemento fundamental para a efetivação de uma alfabetização que respeite a diversidade e valorize as potencialidades das salas multisseriadas. Estudos apontam que muitos docentes não receberam, em sua formação inicial, preparação específica para atuar nesse contexto, o que reforça a importância da formação continuada e das práticas colaborativas no desenvolvimento profissional docente (Gatti, 2014).

A troca de experiências entre professores, o planejamento coletivo e a reflexão compartilhada sobre a prática pedagógica configuram-se como caminhos potentes para o fortalecimento do trabalho docente nas escolas do campo. Andrade (2025), ao discutir a formação de professores na educação básica, destaca que práticas colaborativas, como o *Lesson Study*, favorecem a construção de saberes pedagógicos contextualizados, promovendo o desenvolvimento profissional e a ressignificação das práticas de ensino. Para a autora, a aprendizagem docente ocorre de forma mais significativa quando os professores têm a oportunidade de dialogar sobre seus desafios, analisar coletivamente suas práticas e construir soluções a partir da realidade vivida.

Nessa perspectiva, as salas multisseriadas deixam de ser vistas apenas como um desafio e passam a ser compreendidas como espaços de possibilidades pedagógicas. A convivência entre estudantes de diferentes níveis pode favorecer a aprendizagem

colaborativa, o respeito às diferenças e a construção de vínculos solidários, desde que o trabalho docente seja sustentado por intencionalidade pedagógica e por uma formação que valorize o contexto do campo.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades de uma alfabetização que se efetive em salas multisseriadas das escolas do campo, considerando a formação de professores e a troca de experiências docentes como elementos centrais desse processo. Busca-se refletir sobre como práticas colaborativas podem contribuir para a ressignificação do trabalho pedagógico e para a construção de uma alfabetização mais equitativa e contextualizada.

A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar o debate sobre a alfabetização em escolas do campo, especialmente a partir de uma abordagem que valorize os saberes docentes e as experiências construídas no cotidiano escolar. Ao dialogar com produções teóricas que discutem multisseriação, educação do campo e formação de professores, o artigo pretende contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais humanas, reflexivas e comprometidas com o direito à educação de qualidade para as populações do campo.

2. Revisão da Literatura

A educação do campo no Brasil constitui-se como um campo de lutas históricas, marcado pela busca por reconhecimento, equidade e valorização das identidades e saberes dos povos que vivem e produzem no meio rural. Nesse contexto, a escola do campo não pode ser compreendida como uma extensão da escola urbana, mas como um espaço educativo que dialoga com a realidade social, cultural, econômica e territorial de seus sujeitos (Arroyo, 2011). A organização pedagógica dessas escolas, muitas vezes estruturada em salas multisseriadas, revela desafios significativos, mas também possibilidades formativas potentes para a construção de práticas educativas contextualizadas e socialmente comprometidas.

As salas multisseriadas caracterizam-se pela presença de estudantes de diferentes idades, níveis de aprendizagem e anos escolares em uma mesma turma, sob a responsabilidade de um único professor. Essa organização, historicamente associada à precarização do ensino no campo, tem sido objeto de debates que buscam romper com visões estigmatizadas e compreender a multisseriação como uma realidade pedagógica que exige planejamento diferenciado, criatividade docente e políticas públicas específicas (Hage, 2014). Nesse sentido, a alfabetização em classes multisseriadas demanda práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e promovam a construção coletiva do conhecimento.

A alfabetização, compreendida como um processo que ultrapassa a decodificação mecânica da escrita, envolve a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, considerando seus contextos culturais e suas experiências de vida (Soares, 2016). Nas escolas do campo, esse processo assume contornos próprios, uma vez que os estudantes trazem saberes construídos em seu cotidiano, nas relações com a terra, com a família e com a comunidade. Assim, alfabetizar em salas multisseriadas implica reconhecer esses saberes como ponto de partida para a aprendizagem, articulando-os aos conhecimentos escolares de forma significativa.

Paulo Freire (1996) contribui de maneira fundamental para essa discussão ao defender uma educação dialógica, problematizadora e emancipatória. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto das salas multisseriadas, nas quais o professor precisa mediar aprendizagens diversas, promovendo a cooperação, a troca de experiências entre os estudantes e o respeito às diferenças. A alfabetização, nesse sentido, torna-se um ato político e social, comprometido com a transformação da realidade.

A formação de professores que atuam em escolas do campo e em contextos multisseriados é um elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas de qualidade. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e saberes da vivência cotidiana. No caso da multisseriação, essa construção é ainda mais complexa, pois o professor precisa mobilizar estratégias pedagógicas diversificadas,

capazes de atender simultaneamente a diferentes níveis de aprendizagem.

Nesse contexto, as contribuições de Camilla Viana de Souza, referenciada como Andrade (2025), tornam-se especialmente relevantes. A autora destaca a importância da formação continuada de professores baseada em práticas colaborativas e reflexivas, com ênfase no método Lesson Study. Segundo Andrade (2025), o Lesson Study possibilita que os docentes planejem, observem, analisem e reflitam coletivamente sobre suas práticas, promovendo o desenvolvimento profissional e a melhoria do ensino. Essa abordagem mostra-se particularmente potente para professores que atuam em salas multisseriadas, pois favorece a troca de experiências, a construção coletiva de soluções pedagógicas e o fortalecimento do trabalho colaborativo.

A troca de experiências entre professores é apontada por Növoa (2017) como um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente. O autor defende que a formação não se constrói de forma isolada, mas no diálogo entre pares, na partilha de práticas e na reflexão coletiva sobre os desafios da docência. Em escolas do campo, onde muitas vezes os professores enfrentam isolamento profissional e condições adversas de trabalho, essas trocas tornam-se ainda mais necessárias para a ressignificação das práticas pedagógicas.

Autores como Hage (2014) e Arroyo (2011) reforçam que a multisseriação pode ser compreendida como uma possibilidade pedagógica, desde que haja investimento em formação docente, planejamento coletivo e valorização dos saberes locais. Nessa perspectiva, a sala multisseriada deixa de ser vista como um problema e passa a ser entendida como um espaço de aprendizagem colaborativa, no qual os estudantes aprendem uns com os outros e constroem conhecimentos de forma integrada.

A alfabetização em salas multisseriadas, portanto, exige do professor uma postura investigativa e reflexiva, capaz de articular teoria e prática de maneira crítica. Andrade (2025) enfatiza que práticas formativas como o Lesson Study contribuem para que o docente analise sua própria atuação, identifique dificuldades e potencialidades e desenvolva estratégias pedagógicas mais eficazes. Esse movimento fortalece a autonomia docente e promove a construção de práticas alfabetizadoras mais sensíveis às especificidades do campo.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta este estudo articula contribuições da educação do campo, da alfabetização, da formação de professores e das práticas colaborativas, reconhecendo que a efetivação de uma alfabetização significativa em salas multisseriadas depende de políticas públicas consistentes, formação docente contínua e valorização das experiências pedagógicas construídas no cotidiano escolar. Ao dialogar com esses autores, a pesquisa reafirma a necessidade de uma educação do campo comprometida com a justiça social, a equidade e o reconhecimento da diversidade como princípio educativo.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por buscar compreender, a partir das experiências e percepções dos professores, os desafios e as possibilidades da alfabetização em salas multisseriadas nas escolas do campo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em analisar processos, sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos à prática pedagógica, considerando o contexto social, cultural e educacional em que estão inseridos.

A pesquisa foi desenvolvida em escolas do campo que atendem turmas organizadas em regime de multisseriação, reconhecendo que esse tipo de organização escolar constitui uma realidade presente em diferentes regiões do país. Os participantes do estudo foram professores que atuam diretamente no processo de alfabetização em salas multisseriadas, selecionados a partir de critérios como tempo de atuação no contexto do campo e experiência com turmas compostas por estudantes de diferentes anos escolares.

Como procedimentos de coleta de dados, foram utilizados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de opinião. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo fundamentar teoricamente o estudo, dialogando com autores que discutem a educação do campo, a multisseriação, a alfabetização e a formação de professores, como Arroyo (2011), Hage (2014), Freire (1996), Soares (2016) e Andrade (2025). Esse levantamento permitiu compreender o estado da arte sobre o tema e construir uma base teórica consistente para a análise dos dados empíricos.

A pesquisa de opinião foi realizada por meio de questionários semiabertos e relatos reflexivos, possibilitando aos professores expressarem suas experiências, desafios cotidianos, estratégias pedagógicas utilizadas e percepções sobre a alfabetização em salas multisseriadas. A escolha por instrumentos flexíveis buscou garantir que os participantes pudessem narrar suas vivências de forma livre, valorizando a escuta sensível e o reconhecimento dos saberes docentes construídos na prática.

Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), permitindo a organização das informações em categorias temáticas relacionadas à formação de professores, às práticas pedagógicas na multisseriação, às trocas de experiências docentes e às possibilidades de uma alfabetização contextualizada no campo. Essa etapa foi fundamental para identificar convergências, recorrências e singularidades presentes nos discursos dos participantes.

Em consonância com as discussões de Andrade (2025), a análise também considerou a importância das práticas colaborativas e reflexivas no desenvolvimento profissional docente, reconhecendo que a aprendizagem do professor ocorre de forma contínua e coletiva. Assim, as experiências compartilhadas pelos docentes foram compreendidas como elementos centrais para a ressignificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da alfabetização em contextos multisseriados.

Do ponto de vista ético, a pesquisa respeitou os princípios que regem os estudos em Ciências Humanas, garantindo o anonimato dos participantes e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Todos os professores foram informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram de forma voluntária, com consentimento livre e esclarecido.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou articular rigor científico e sensibilidade pedagógica, valorizando as vozes dos professores do campo e reconhecendo que suas experiências constituem um saber legítimo e essencial para a compreensão dos desafios e das possibilidades da alfabetização em salas multisseriadas. Ao assumir essa perspectiva, o estudo reafirma a importância de pesquisas que dialoguem com a realidade escolar e contribuam para a construção de práticas educativas mais humanas, colaborativas e socialmente comprometidas.

4. Resultados e Discussão

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários e das entrevistas realizadas com professores que atuam em escolas do campo revelou um conjunto de percepções, práticas e desafios que evidenciam a complexidade do trabalho pedagógico em salas multisseriadas, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização. Os resultados indicam que os docentes reconhecem a multisseriação como uma realidade desafiadora, porém também como um espaço de possibilidades pedagógicas quando há intencionalidade, planejamento e apoio formativo.

De modo geral, os professores participantes apontaram que a diversidade de níveis de aprendizagem em uma mesma turma exige a adoção de estratégias diferenciadas, flexíveis e contextualizadas. Essa constatação dialoga com os estudos de Hage (2014), ao afirmar que a multisseriação demanda um olhar pedagógico atento às singularidades dos estudantes e à organização de práticas que valorizem a aprendizagem colaborativa. Os docentes relataram que, frequentemente, utilizam atividades coletivas, rodas de leitura, trabalhos em grupo e situações de ensino em que alunos mais avançados auxiliam aqueles que estão em níveis iniciais do processo de alfabetização.

No que se refere à alfabetização, os dados evidenciam que os professores compreendem esse processo como algo que

vai além da simples aquisição do código escrito. Muitos participantes destacaram a importância de considerar o contexto sociocultural dos alunos do campo, utilizando textos, histórias, palavras e situações que façam sentido para a realidade das crianças. Essa prática aproxima-se da concepção de alfabetização defendida por Soares (2016) e Freire (1996), que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais, indissociáveis da realidade vivida pelos sujeitos.

Entretanto, os resultados também revelaram que grande parte dos professores sente dificuldades em planejar atividades que contemplam, de forma simultânea, os diferentes anos escolares presentes na sala multisseriada. A ausência de materiais didáticos específicos, a sobrecarga de trabalho e a falta de formação continuada voltada para esse contexto foram apontadas como fatores que impactam diretamente a qualidade do processo alfabetizador. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que reconheçam as especificidades das escolas do campo e ofereçam suporte pedagógico adequado (Arroyo, 2011).

Um aspecto que se destacou de forma significativa nos resultados foi a importância atribuída à troca de experiências entre professores. Os participantes relataram que momentos de diálogo, planejamento coletivo e partilha de práticas contribuem para o fortalecimento do trabalho docente e para a construção de soluções pedagógicas mais eficazes. Essa constatação corrobora as reflexões de Nóvoa (2017), ao defender que o desenvolvimento profissional docente se constrói na coletividade, por meio da reflexão compartilhada sobre a prática.

Nesse sentido, as contribuições de Andrade (2025) mostram-se centrais para a discussão dos resultados. A autora enfatiza que o método Lesson Study, ao promover o planejamento colaborativo, a observação de aulas e a reflexão conjunta, constitui-se como uma estratégia formativa potente para professores que atuam em contextos complexos, como as salas multisseriadas. Os dados da pesquisa indicam que, embora muitos docentes não conheçam formalmente o método Lesson Study, práticas semelhantes são desenvolvidas de maneira intuitiva, especialmente quando há apoio da coordenação pedagógica ou iniciativas coletivas dentro da escola.

Os professores que relataram participar de formações continuadas ou de momentos de estudo coletivo demonstraram maior segurança na condução do processo de alfabetização e maior capacidade de adaptação das atividades às diferentes necessidades dos alunos. Esse resultado dialoga diretamente com Andrade (2025), ao afirmar que a formação docente baseada em práticas colaborativas fortalece a autonomia do professor, amplia seu repertório pedagógico e contribui para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Outro ponto relevante identificado nos resultados refere-se à relação entre a multisseriação e a aprendizagem colaborativa entre os alunos. Os professores observaram que a convivência entre crianças de diferentes idades e níveis de conhecimento favorece a cooperação, o respeito mútuo e a construção coletiva do saber. Essa dinâmica, quando mediada de forma intencional pelo professor, transforma a sala multisseriada em um espaço de aprendizagem rica e significativa, conforme defendem Freire (1996) e Hage (2014).

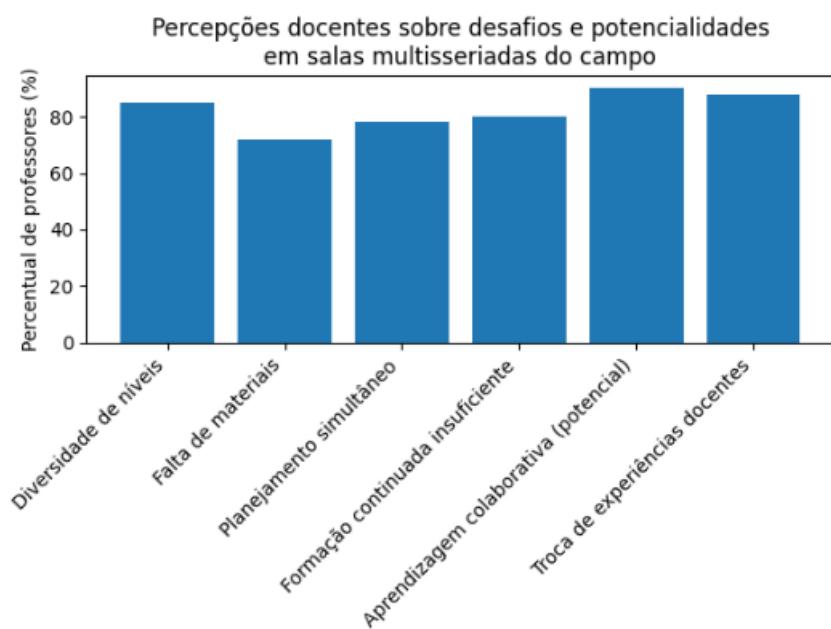
No entanto, a pesquisa também evidenciou que a falta de reconhecimento institucional da multisseriação como uma especificidade pedagógica gera sentimentos de desvalorização e insegurança entre os professores. Muitos relataram que as formações oferecidas pelos sistemas de ensino são pensadas a partir de uma lógica urbana e seriada, desconsiderando a realidade do campo. Esse dado reforça a necessidade de repensar os modelos de formação docente, incorporando abordagens como o Lesson Study, conforme proposto por Andrade (2025), que valorizam o contexto de atuação do professor e promovem a reflexão sobre a prática real.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que a efetivação de uma alfabetização significativa em salas multisseriadas depende de múltiplos fatores, entre eles a valorização da formação continuada, a promoção de espaços de troca entre professores e o reconhecimento das especificidades da educação do campo. A discussão dos dados evidencia que, apesar dos desafios

enfrentados, existem práticas pedagógicas potentes sendo desenvolvidas, que podem ser fortalecidas por meio de políticas públicas consistentes e de propostas formativas colaborativas.

Dessa forma, ao articular os resultados empíricos com o referencial teórico, o estudo reafirma que a multisseriação não deve ser compreendida como um obstáculo à aprendizagem, mas como uma possibilidade pedagógica que, quando bem conduzida, contribui para a construção de uma alfabetização contextualizada, democrática e socialmente comprometida. As contribuições de Andrade (2025) reforçam que investir na formação de professores e no trabalho colaborativo é um caminho essencial para transformar os desafios das escolas do campo em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Gráfico 1: Desafios e potencialidades em salas multisseriadas do campo.



Fonte : Autoria própria (2026)

5. Conclusão

Este estudo buscou refletir sobre os desafios e as possibilidades da alfabetização em escolas do campo, com ênfase nas salas multisseriadas, reconhecendo esse contexto como um espaço pedagógico complexo, mas também repleto de potencialidades formativas. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a multisseriação, historicamente associada a práticas precarizadas, pode se constituir como um ambiente favorável à aprendizagem significativa, desde que haja intencionalidade pedagógica, planejamento adequado e investimento contínuo na formação dos professores.

Os resultados evidenciaram que os docentes que atuam em salas multisseriadas enfrentam múltiplos desafios, como a diversidade de níveis de aprendizagem, a escassez de materiais didáticos específicos e a ausência de formações voltadas para as particularidades da educação do campo. Contudo, também foi possível identificar práticas pedagógicas potentes, baseadas na cooperação entre os estudantes, na valorização dos saberes locais e na adaptação das estratégias de alfabetização à realidade sociocultural dos alunos. Esses achados reforçam a importância de uma concepção de alfabetização que ultrapasse a dimensão técnica da leitura e da escrita, compreendendo-a como um processo social, cultural e político, conforme defendem Freire (1996) e Soares (2016).

A formação de professores emergiu como um elemento central para a efetivação de práticas alfabetizadoras mais inclusivas e contextualizadas. Nesse sentido, as contribuições de Andrade (2025) revelaram-se fundamentais ao destacar o

método Lesson Study como uma abordagem formativa capaz de promover o desenvolvimento profissional docente por meio da reflexão coletiva, da troca de experiências e da análise crítica da prática pedagógica. A pesquisa indicou que, quando os professores dispõem de espaços de diálogo colaboração, tornam-se mais seguros para enfrentar os desafios da multisseriação e mais capazes de elaborar estratégias pedagógicas que atendam à diversidade presente em sala de aula.

As trocas de experiências entre professores mostraram-se um recurso pedagógico valioso, especialmente em contextos de isolamento profissional, comuns nas escolas do campo. Conforme aponta Nóvoa (2017), a construção da identidade docente ocorre no encontro com o outro, na partilha de saberes e na reflexão conjunta sobre a prática. Os dados da pesquisa confirmam que iniciativas colaborativas fortalecem o trabalho docente e contribuem para a ressignificação da multisseriação como possibilidade pedagógica, e não como limitação.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de políticas públicas que reconheçam as especificidades da educação do campo e das salas multisseriadas. A ausência de formações continuadas direcionadas a esse contexto e de materiais pedagógicos adequados evidencia a urgência de ações institucionais que valorizem o trabalho dos professores e garantam condições mais equitativas de ensino e aprendizagem. A incorporação de propostas formativas como o Lesson Study, conforme defendido por Andrade (2025), pode representar um caminho promissor para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas, colaborativas e contextualizadas.

Dessa forma, conclui-se que a alfabetização em salas multisseriadas exige um olhar sensível às singularidades dos sujeitos do campo, bem como o reconhecimento da diversidade como princípio educativo. Longe de ser um obstáculo, a multisseriação pode se tornar um espaço fértil para a aprendizagem coletiva, o desenvolvimento da autonomia e a construção de conhecimentos significativos, desde que sustentada por uma formação docente consistente e por práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

Por fim, este estudo contribui para ampliar o debate sobre a educação do campo e a alfabetização em salas multisseriadas, apontando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem essa temática, especialmente aquelas que investiguem práticas formativas colaborativas e seus impactos na aprendizagem dos estudantes. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam subsidiar professores, gestores e formuladores de políticas públicas, fortalecendo a construção de uma educação do campo mais justa, democrática e socialmente referenciada.

Figura 1: Planejamento conjunto dos professores de área.



Fonte: Autoria própria (2026).

Referências

- Andrade, C. V. S. (2025). Lesson Study e formação de professores: práticas colaborativas e reflexivas na educação básica. Texto acadêmico utilizado como referência teórica em formação docente. *Lumen et Virtus. Acervo*. 16(45). DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n45-021>.
- Arroyo, M. G. (2012). Por uma educação do campo. (5ed). Editora Vozes.
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2002). Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/SECADI.
- Caldart, R. S. (2004). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: CAldart, R. S. et al. (org.). *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: Editora Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Hage, S. M. (2010). *Classes multisseriadas: desafios da educação do campo*. Editora da EDUFPA.
- Kishimoto, T. M. (2011). *O brincar e suas teorias*. Editora Pioneira Thomson Learning.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Molina, M. C. & Jesus, S. M. S. A. (2004). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Editora Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.
- Nóvoa, A. (2017). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Editora Dom Quixote.
- Piaget, J. (1976). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Editora Zahar.
- Soares, M. (2016). *Alfabetização: a questão dos métodos*. Editora Contexto.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. (17ed). Editora Vozes.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. (6ed). Editora Martins Fontes.